



Exposição em São Paulo reúne diálogos entre obras de diferentes tempos e lugares; Alagoas não poderia ficar de fora e está representada com trabalhos de artistas locais



Painel de Delson Uchôa ilustra a célula Avatares do alvorada

Mistura brasileira

Elô Baêta
Repórter

Um "reino" onde a cultura brasileira vem circulando livre, soberana, absoluta através da imaginação artística de muitos olhares e mãos; letrados ou

iletrados, cultos ou populares, com diálogos entre obras de diferentes tempos e lugares. Em *Puras misturas*, as ricas e variadas formas de arte produzidas pelo País afora vêm sendo celebradas desde o último 11 de abril, com a exposição de uma infinidade

de peças de arte erudita, popular e indígena, que podem ser contempladas gratuitamente pelos visitantes no Pavilhão Engenheiro Armando Arruda Pereira, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, em quatro criativos módulos.

Logo na entrada do pavilhão surge o *Viva a diferença*, uma instalação artística "usável" com 65 banquinhos (de um total de 88 que se revezarão durante a mostra) de vários formatos e materiais confeccionados por povos indígenas, por comunidades ar-

tesanais, por artesãos contemporâneos e por designers como Sérgio Rodrigues, Carlos Motta, Marcelo Ferraz e outros, de várias partes do Brasil, chamando o público para "o prazer em sentir". Em seguida é iniciada uma viagem ao Brasil profundo no

Abre-alas, com uma diversificada apresentação de objetos utilitários e esculturas de artistas como o carioca Bispo Rosário; o pernambucano Valfrido de Oliveira Cezar, o mestre Fida; o baiano Cândido Santos Xavier, o Tamba; e muito mais.

Mãos e olhares das Alagoas

Em *Da missão à missão* é dada as boas-vindas à arte das Alagoas através do olhar da jornalista Alessandra Vieira com a visão do belo na fotografia do histórico e cultural Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore-Ufal - um dos mais belos exemplares arquitetônicos da capital Maceió - estampada em um painel de 180 metros de comprimento, em uma linha do tempo que faz o histórico das principais iniciativas de difusão da diversidade cultural brasileira, começando pela *Missão de pesquisas folclóricas* - realizada em 1938 por iniciativa do escritor Mário de Andrade -, passando por outros célebres nomes, como Gilberto Freyre, Aloísio Magalhães e Lina Bo Bardi. *Da missão...*, também tem o brilho de outro alagoano, Fernando Rodrigues, da Ilha do Ferro, aguçando olhares para o saudoso senso imaginativo do artista em cadeiras artesanais.

No percurso da trilha cultural da mostra, o público também se depara com *Fragments de um diálogo*, uma verdadeira reunião de obras de artistas de todo tipo - populares, indígenas, urbanos, eruditos - interessante e organizada em torno de temas em que diferentes culturas se comparam, se

reconhecem, se misturam, se reinventam.

A curadora-geral de *Puras misturas*, Adélia Borges, ressalta que a exposição é uma forma de celebrar a rica e diversificada cultura brasileira com um diálogo entre diversas formas de criação artística. "Ao construir diálogos entre as culturas letradas e iletradas ou cultas e populares, é possível evidenciar como ambas se alimentam mutuamente num processo permanente de criação e ressignificação que acaba por tornar equivocada a própria oposição entre essas duas esferas", explica a curadora no texto de apresentação da exposição.

No extenso caminho da magia artística brasileira de *Puras misturas* há mais surpresas; dessa vez, nas células temáticas. *Ícones da fé*, ex-votos de madeira do antigo Museu do Folclore harmonicamente expostos a obras de Farnese e Efraim Almeida; *Avatares do alvorada*, onde as arquitetônicas colunas do Palácio da Alvorada - nascidas na prancheta de Oscar Niemeyer - replicam-se continuamente em fantásticas e inusitadas aventuras visuais. É por aqui que, mais uma vez, aparece a criatividade vinda de terras alagoanas na obra do alagoano Delson Uchôa.



Cadeira do mestre Fernando Rodrigues e foto das baianas no palco do Museu Theo Brandão-Ufal, de autoria da jornalista Alessandra Vieira, pertencem ao módulo Da missão à missão



Totens, rendados e memória

O passeio segue em direção a *Corpos de pano*, com mais de 70 pequenas bonecas ou bruxas de pano da tradição popular contrapondo-se à poltrona criada pelos artistas Fernando e Humberto Campana nomeada *Multidão* e à contemporânea boneca de Ronaldo Fraga, passando pelas esculturas de madeira de Zé do Chalé, pela pintura de Rubem Valentim e pelas esculturas de Mauro Fuke enfeitando os *Totens da terra* para chegar às *Matrizes da memória*, com folhetos de cordel à arte em xilogravura - pertencente ao acervo de Rossini -, até se deparar com o trabalho de Gilvan Samico e Rubem Grilo.

A viagem segue ao encontro de vários tipos de renda do acervo Rossini, que surgem contrapostas a luminárias da Coopa-roca, à louça de Marcelo Rosenbaum e a cerâmicas de Caroline Harari na célula *Tu me ensina a fazer renda*; da revisitação da estética indígena pelos modernistas Vitor Brecheret e Vicente do Rego Monteiro em obras inspiradas na arte gráfica da cerâmica marajoara em *Tupi or not tupi*; dos grafismos indígenas presentes nas bonecas Karajá e na cerâmica Kadiweu atualizadas em tecidos da Arte Nativa Aplicada e transpostos para o revestimento de um edifício em Ber-

lim pela Brasil Arquitetura. *Puras misturas* também desperta o olhar dos visitantes para uma das suas principais atrações, presente em *Engenheiros de voar*: um enorme Zeppelin de bandejas metálicas criado pelo artista Luiz Hermano especialmente para o pavilhão. A obra está exposta no espaço aéreo do piso rebaixado, junto à arte de outros artistas, como Alex Fleming e mestre Cunha. Na linha de chegada da mostra, o símbolo maior da pátria em *Bandeira 2*, com obras de artistas como Pardal e Emanuel Nassar fazendo releituras e apropriações da bandeira brasileira por todo o País. Uma atmosfera da arte

sempre, sempre, brasileira, nordestina, alagoana... que permanece nos ares da capital paulista até 12 de setembro.

SERVIÇO

Os visitantes podem contemplar o puro mundo cultural brasileiro de *Puras Misturas* até 12 de setembro, no Pavilhão Engenheiro Armando Arruda Pereira - Parque do Ibirapuera, portão 10 (Rua Pedro Álvares Cabral, s/n - São Paulo-SP), de terça a domingo, das 9h às 18h (entrada até as 17h). Mais informações: (11) 5083-0199 ou agendamentopavilhao@gmail.com.

Acompanhe diariamente a Novena dos Filhos do Pai Eterno

Rádio: Rádio Jornal AM710

Horários: 13h05 às 13h33
18h30 às 19h

TENHA
ORGULHO
EM DIZER:

